

Análise Geográfica da Taxa de Homicídios de Pessoas Negras e sua Relação com Renda e Demografia

Autor: Vinicius Santos (PPGE/UFPA)

Nesta análise, exploramos mapas que destacam a taxa de homicídios de pessoas negras no Brasil, utilizando metodologias distintas. O objetivo é compreender como fatores socioeconômicos e demográficos influenciam a

violência letal contra essa população. Dados extraídos do Censo Demográfico do IBGE (2022) e no Mapa da Violência processados IPEA (2023) no software QGIS.

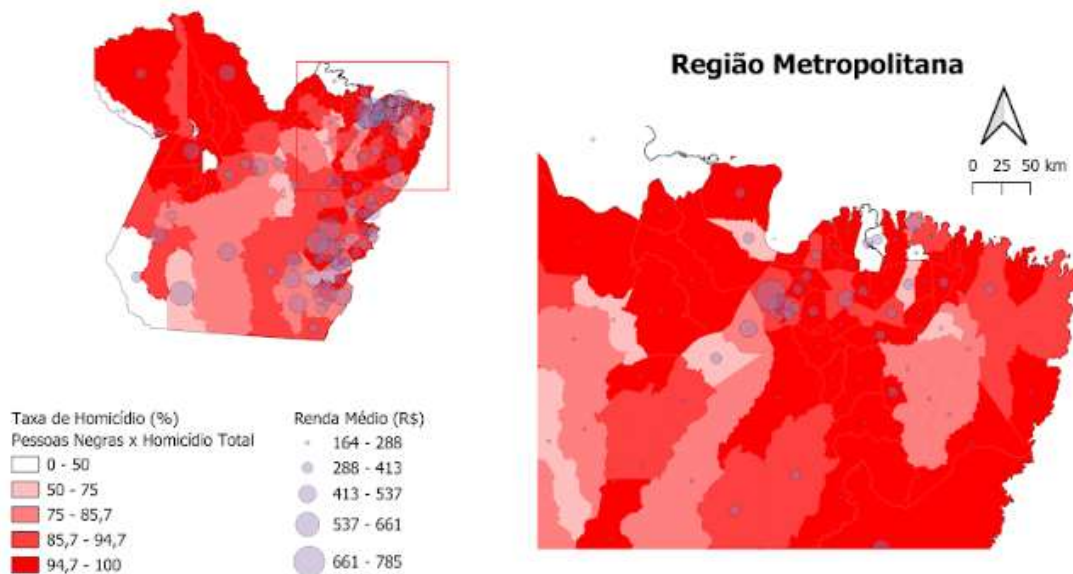
Metodologia e Dados

1. Primeiro Mapa: Proporção de Homicídios de Pessoas Negras em Relação ao Total de Homicídios

- Fórmula: $(\text{Número de homicídios de pessoas negras} / \text{Número total de homicídios}) * 100$.

- Este mapa permite visualizar a proporção de homicídios de pessoas negras em relação ao total de homicídios em cada região, destacando áreas onde a violência letal afeta desproporcionalmente essa população.

Estado do Pará (2022)

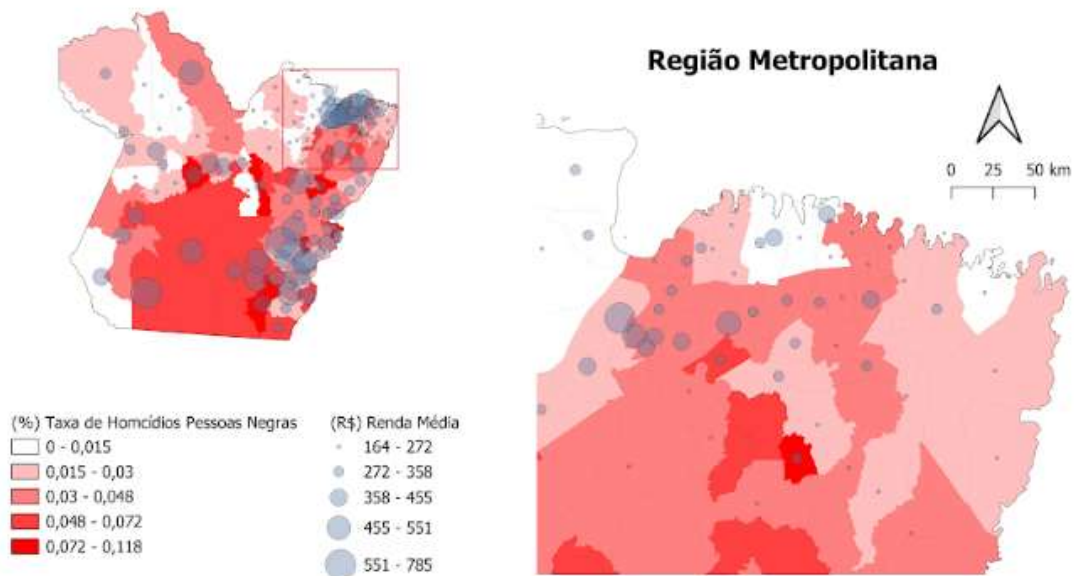


2. Segundo Mapa: Taxa de Homicídios de Pessoas Negras em Relação à População Total

- Fórmula: $(\text{Número de homicídios de pessoas negras} / \text{População total}) * 100$.

- Aqui, a análise considera o peso demográfico, permitindo uma comparação direta entre regiões com diferentes tamanhos populacionais.

Estado do Pará (2022)

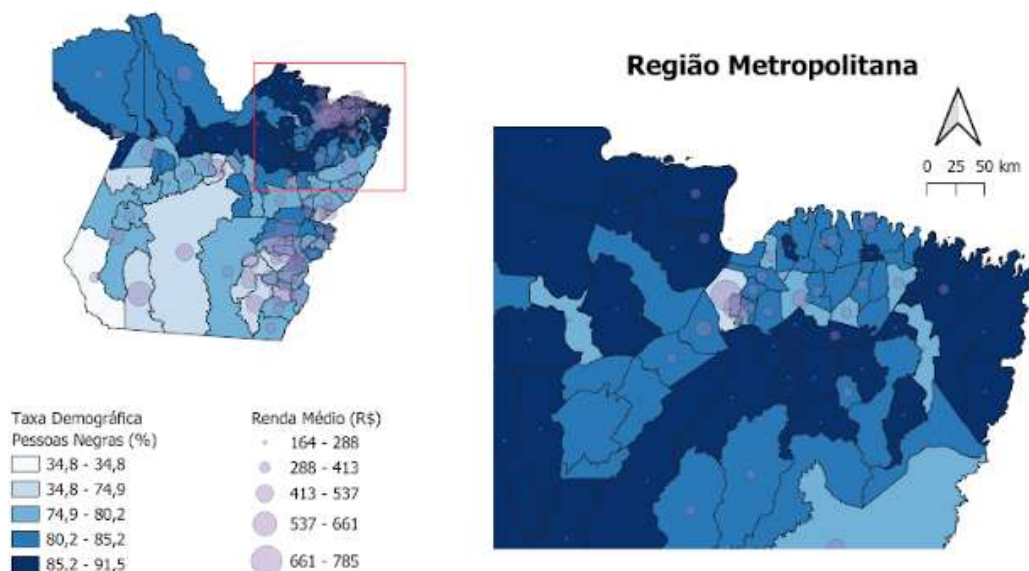


3. Terceiro Mapa: Distribuição Demográfica de Pessoas Negras e Renda

- Fórmula: $(\text{Número de pessoas pretas e pardas} / \text{População total}) * 100$.

- Este mapa utiliza tons de azul para representar a proporção de pessoas negras (pretas e pardas) em relação à população total, sobreposta a dados de renda.

Estado do Pará (2022)



Análise e Resultados

Ao comparar os mapas, observamos uma forte correlação entre renda, homicídios de pessoas negras e distribuição demográfica. O primeiro mapa, que relaciona a proporção de homicídios de pessoas negras ao total de homicídios, mostrou-se particularmente útil para identificar regiões onde a violência letal está diretamente associada a condições socioeconômicas.

No entanto, é crucial considerar o contexto demográfico. Em algumas áreas, como no estado do Pará, fora da região metropolitana de Belém, a população é predominantemente composta por pessoas pretas e pardas. Isso levanta a questão: **o número elevado de homicídios de pessoas negras nessas**

regiões está relacionado ao tamanho da população negra ou a outros fatores, como desigualdade de renda e acesso a serviços básicos?

Um exemplo preocupante foi identificado na região metropolitana de Belém. Municípios como Ananindeua, Santa Bárbara, Santa Izabel e Santo Antônio do Tauá apresentam uma taxa de homicídios de pessoas negras desproporcionalmente alta em relação ao tamanho da população negra local. Isso sugere que, além da demografia, outros fatores socioeconômicos podem estar contribuindo para a violência nessas áreas.

Conclusões

A análise conjunta dos mapas revela que a violência letal contra pessoas negras não pode ser explicada apenas por fatores demográficos. Condições socioeconômicas, como a

desigualdade de renda, desempenham um papel significativo. O terceiro mapa, que combina dados demográficos e de renda, complementa a análise ao destacar regiões onde a população

negra é minoritária, mas ainda assim enfrenta altos índices de homicídios.

Essa abordagem multidimensional permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas

regionais e pode servir como base para políticas públicas voltadas à redução da violência e à promoção da equidade racial e social.

Referências:

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da Violência. Brasília: IPEA, [2023?]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: Out/2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2023.